



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 04/08 - 08/08



Tailor Made

 Tereos



Macroeconomia

O cenário macroeconômico da semana foi amplamente dominado pelos desdobramentos do tarifaço imposto pelos Estados Unidos, que entrou em vigor com alíquotas elevadas sobre dezenas de países, atingindo o Brasil de forma mais severa, com taxa de 50% sobre diversos produtos. A medida, justificada pela Casa Branca como resposta a supostas ameaças à segurança nacional e à política externa norte-americana, ampliou tensões comerciais e diplomáticas. O governo brasileiro reagiu acionando formalmente a Organização Mundial do Comércio (OMC), alegando violação dos compromissos multilaterais assumidos pelos EUA. Sem perspectiva de acordo no curto prazo, o Planalto avalia contramedidas dentro da Lei da Reciprocidade, enquanto busca abrir mercados alternativos — com destaque para conversas entre Lula e o primeiro-ministro indiano Narendra Modi, que incluíram alinhamento no Brics e cooperação em meios de pagamento digitais. Apesar das negociações, a percepção é de que a administração Trump não está disposta a rever as tarifas, e o quadro pode se agravar com a sobreposição de questões políticas, como a prisão domiciliar de Jair Bolsonaro, vista como fator adicional de atrito.

No campo interno, o Copom ressaltou em ata que as tarifas podem gerar impactos setoriais relevantes e incertos, reforçando uma postura de cautela diante do aumento da incerteza externa. O governo anunciou que pretende adotar medidas de apoio a setores atingidos, incluindo crédito e aumento de compras públicas.

Entre os indicadores, o Caged registrou criação de 166,6 mil vagas formais em junho, queda expressiva frente ao ano anterior e pior resultado para o mês desde 2023. Já o boletim Focus mostrou leve recuo nas projeções de inflação para 2025 e 2026, mas ainda acima do teto da meta. Na agenda econômica, o Brasil registrou déficit comercial com os EUA pelo sétimo mês consecutivo, refletindo maior volume de importações em relação às exportações.

No cenário externo, as tarifas de Trump elevaram o imposto médio de importação dos EUA ao maior patamar em um século, com expectativa de arrecadação mensal acima de US\$ 50 bilhões. Além do impacto sobre parceiros comerciais como Brasil, Índia e Suíça, novas medidas foram anunciadas, incluindo tarifas quase dobradas sobre semicondutores e aumento gradual de até 250% sobre medicamentos, condicionando reduções à produção em solo americano. A política tarifária se soma a movimentos de política monetária e geopolítica, como a indicação de Stephen Miran ao Federal Reserve e a expectativa de encontro entre Trump e Vladimir Putin para tratar da guerra na Ucrânia. Nos mercados, bolsas europeias fecharam em alta, impulsionadas por resultados corporativos e cortes de juros no Reino Unido, enquanto na Ásia os índices oscilaram diante de dados positivos de exportação chinesa e incertezas comerciais. Já nos EUA, indicadores de emprego sugeriram leve enfraquecimento do mercado de trabalho, reforçando especulações sobre futuros cortes de juros, embora dirigentes do Fed mantenham sinalizações cautelosas.



Mercado Sucroenergético

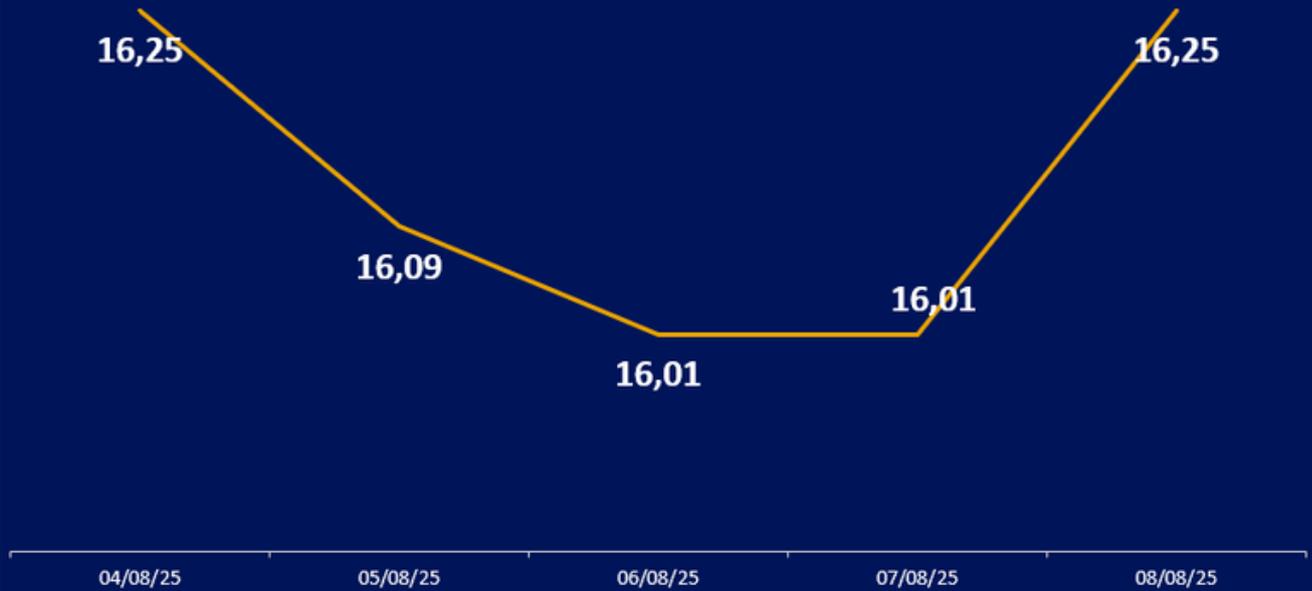
O mercado de açúcar iniciou agosto mantendo um quadro fundamental amplamente confortável, com as estimativas mais recentes reforçando o viés baixista. A leve alta registrada no fim de julho foi majoritariamente técnica, sem mudanças relevantes nos fundamentos, já que o consumo global segue enfraquecido e os fluxos comerciais continuam apontando excedente. Para 2025/26, o cenário permanece de superávit acima de 3 milhões de toneladas, mesmo com corte na produção brasileira, enquanto a safra 2024/25 ainda aponta déficit moderado de 4,5 milhões. Esse pano de fundo limita movimentos de alta mais consistentes, especialmente porque a produção no Centro-Sul segue sustentada por um mix açucareiro elevado, acima de 53%, garantindo oferta robusta mesmo diante de um TCH e ATR pressionados. No campo climático, modelos indicam chuvas volumosas ao longo de agosto em importantes regiões produtoras de SP, MG e GO, fator que pode gerar paradas de moagem e pressionar ainda mais o ATR, oferecendo suporte pontual aos preços. Do lado da demanda, a China mantém compras fora da cota em volumes expressivos, enquanto o Paquistão confirmou nova importação de 100 mil toneladas, com potencial de chegar a 500 mil no ciclo — movimentos que dão sustentação marginal, mas insuficientes para alterar a estrutura global.

A Tailândia, por sua vez, segue com estoques elevados, reforçando a disponibilidade no curto prazo, e a Índia continua como incógnita, dependendo de política interna e paridade de preços para liberar exportações. No campo financeiro, os fundos mantêm uma posição líquida vendida elevada, acima de 125 mil lotes, o que deixa o mercado vulnerável a movimentos bruscos caso surjam gatilhos altistas, embora o atual excesso de oferta e spreads fragilizados funcionem como trava para recompras agressivas.

O contexto macro adiciona mais um elemento à equação, com dados fracos do mercado de trabalho nos EUA elevando a probabilidade de corte de juros pelo Fed já em setembro, movimento que pode impactar o câmbio e, por consequência, o preço em reais. No Brasil, o açúcar mantém suporte técnico em torno da paridade com o etanol, especialmente com a chegada do E30 aos postos, que tende a impulsionar a demanda pelo biocombustível e elevar a zona de sustentação dos preços. Ainda assim, com Nova York oscilando entre 16 e 17 c/lb e sem argumentos sólidos para romper resistências de forma estrutural, o momento segue mais favorável para estratégias defensivas de hedge de venda, aproveitando repiques pontuais, enquanto compradores encontram uma boa janela para coberturas de curto e médio prazo, com preços em reais próximos das mínimas do ano.

Mercado Sucrenergético

ICE #11 V25 (OUT'25)



Clima & Tempo

Chuvas leves foram registradas na primeira semana de agosto, com a maior parte do Centro-Sul permanecendo abaixo da média histórica, enquanto algumas áreas em MT, MS e PR receberam volumes melhores. Tanto os modelos de previsão europeus quanto os americanos apontam para tempo seco nas próximas semanas, o que levaria o balanço hídrico do Centro-Sul a níveis críticos, sendo Ribeirão Preto, São Carlos, Minas Gerais e Goiás as áreas mais afetadas pela falta de chuvas.

Na semana seguinte, são esperadas frentes frias mais intensas, podendo trazer temperaturas mínimas abaixo de 6 °C em partes de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná. Isso aumenta o risco de geadas nessas regiões, especialmente nas madrugadas dos dias 9 e 10 de junho. O NDVI apresentou uma queda mais acentuada desde as condições secas de julho, mas ainda segue dentro da faixa média para o período. Enquanto isso, os níveis de radiação solar permanecem reduzidos no início de agosto, alinhando-se com as mínimas sazonais típicas deste período.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.